

## Canções da Amazônia: um caminho através da Educação Musical para promover a conscientização ambiental

### Comunicação

#### GTE 03 - Educação Musical e Humanização

*Diego Rodrigo Ferreira Castro*  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: [diegorubromusica@gmail.com](mailto:diegorubromusica@gmail.com)

*Maria Gabriele Cordeiro Ares*  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: [maria.ares@aluno.uepa.br](mailto:maria.ares@aluno.uepa.br)

*Catarina Rosa da Silva Pimenta*  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: [catarina.pimenta@aluno.uepa.br](mailto:catarina.pimenta@aluno.uepa.br)

*Fábio Roberto Fonseca da Silva*  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: [fabio.rfdsilva@aluno.uepa.br](mailto:fabio.rfdsilva@aluno.uepa.br)

*Jonas Monteiro Arraes*  
Universidade do Estado do Pará  
E-mail: [jonas.araes@uepa.br](mailto:jonas.araes@uepa.br)

**Resumo:** Este artigo apresenta uma proposta pedagógica que utiliza o repertório popular paraense como ferramenta para a análise da poesia e do ensino musical, visando sensibilizar a comunidade estudada sobre os problemas ambientais, estimulando-a a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo e a se tornar protagonista na defesa e preservação da cultura regional e do meio ambiente. Para contextualizar a pesquisa, será apresentado um panorama da paisagem sonora atual, discutindo seus impactos na vida e na saúde humana, fundamentando-se nas teorias do compositor e pesquisador Murray Schafer. Além disso, o estudo examina as consequências da exploração capitalista na cultura amazônica e em sua paisagem sonora, adotando as perspectivas teóricas de Aníbal Quijano, Theodor Adorno e Pierre Bourdieu, para discutir os mecanismos de dominação e seus efeitos sobre a identidade cultural local. Por fim, fundamentando-se na teoria de Walena Magalhães, o artigo propõe um projeto de preservação que alia educação musical e conscientização

ambiental, ressaltando a importância do patrimônio sonoro para a construção de uma consciência ambiental e cultural, objetivando, através dessas ações, contribuir com os discursos atuais e prementes sobre a preservação do ambiente em que vivemos, em toda a sua pluralidade.

**Palavras-chave:** Música. Cultura. Amazônia. Paisagem sonora. Meio Ambiente.

## Introdução

A Amazônia é um dos mais importantes patrimônios naturais e culturais do planeta, além de abrigar uma das maiores biodiversidades do mundo, a região guarda também uma riqueza cultural expressa nas práticas de vida de povos originários, comunidades ribeirinhas e populações tradicionais que mantêm uma relação profunda e simbiótica com a floresta. No entanto, segundo Magalhães (2021), esse território vem sofrendo profundas transformações provocadas pela expansão do modelo capitalista, cujas dinâmicas econômicas afetam tanto o equilíbrio ecológico quanto a integridade cultural das comunidades locais.

Para o indígena e ativista ambiental, Krenak (2020),

Desde pequenos, aprendemos que há listas de espécies em extinção. Enquanto essas listas aumentam, os humanos proliferam, destruindo florestas, rios e animais. Somos piores que a Covid-19. Esse pacote chamado de humanidade vai sendo descolado de maneira absoluta desse organismo que é a Terra, vivendo numa abstração civilizatória que suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. (Krenak, 2020, p. 5)

Um dos aspectos menos discutidos dessa degradação é a transformação da paisagem sonora amazônica, que sofre com a urbanização acelerada, a padronização cultural promovida pela indústria midiática e o depauperamento das práticas musicais e rituais tradicionais. Os sons da floresta com suas águas, cantos de aves e instrumentos típicos, vêm sendo substituídos por ruídos urbanos e músicas comerciais que reforçam valores consumistas, desconectando as novas gerações de sua própria identidade sonora e cultural.

O problema central deste trabalho reside na seguinte questão: diante das transformações sonoras e culturais provocadas pelo avanço urbano-capitalista, de que maneira a Educação Musical pode ser utilizada como ferramenta pedagógica na conscientização ambiental, valorizando a cultura regional amazônica?

Este estudo tem como objetivo geral investigar o uso da música, especialmente do repertório popular amazônico, notadamente o carimbó, gênero musical dançante de tradição afro-amazônica, como estratégia pedagógica de sensibilização para a conscientização ambiental, valorização cultural e resistência frente à homogeneização sonora imposta pelo sistema capitalista.

A justificativa para esta pesquisa parte da necessidade urgente de criar ações educacionais que articulem cultura e meio ambiente, promovendo uma formação crítica, reflexiva e conectada com as realidades locais. A Amazônia, historicamente marginalizada e explorada por interesses econômicos externos, necessita ser valorizada a partir de dentro - por meio de uma pedagogia que reconheça e amplifique os saberes populares, os sons da floresta e as expressões artísticas regionais.

A fundamentação teórica apoia-se nas contribuições de Schafer (2001), que introduziu o conceito de paisagem sonora e defende a escuta como prática de conexão com o ambiente; em autores como Adorno e Horkheimer (2002), que criticam a indústria cultural e a padronização do gosto musical; além de pensadores como Loureiro (2001), Quijano (2002) e Magalhães (2021), que analisam os impactos da colonialidade, do capitalismo e da globalização sobre as culturas locais.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, com base na pesquisa-ação (Thiollent, 2008), e estrutura-se em três etapas: (1) pesquisa bibliográfica sobre paisagem sonora, cultura amazônica e educação musical; (2) análise de letras e elementos musicais do repertório popular paraense, especialmente do carimbó, com foco em temáticas ambientais e identitárias; e (3) desenvolvimento de um plano de ensino propositivo que integra escuta ativa, análise crítica, vivência musical e

criação artística com estudantes da educação básica, visando à construção de uma consciência ecológica aliada à valorização cultural.

Ao unir educação musical, cultura regional e consciência ambiental, este trabalho busca contribuir para a formação de sujeitos sensíveis, críticos e atuantes na proteção da Amazônia, tanto em sua dimensão natural quanto cultural.

## O panorama sonoro atual

O pesquisador Schafer (2001), em sua obra “A Afiinação do Mundo”, analisa a evolução da paisagem sonora em diferentes períodos históricos, destacando as transformações culturais e tecnológicas que moldaram a relação humana com o som. Essa análise revela como a percepção e a interação com o ambiente sonoro mudaram ao longo do tempo, com a introdução de novos sons e ritmos, enriquecendo a diversidade sonora. Gêneros musicais emergiram e evoluíram, influenciados por fatores culturais e históricos.

O panorama sonoro atual é notavelmente diverso e dinâmico, refletindo tanto inovações tecnológicas quanto influências culturais amplas e variadas. A globalização e o avanço tecnológico intensificaram a interconexão entre culturas, gerando novas formas de expressão sonora. Isso é evidente na fusão de gêneros musicais, no surgimento de outros gêneros e estilos híbridos e na proliferação de mídias digitais (Almeida, 2020).

Hoje, os gêneros musicais não são apenas produtos de movimentos culturais, mas também de avanços tecnológicos, novas formas de interação social e mudanças na maneira como a música é consumida e produzida. Esse contexto permite o surgimento de tendências marcantes que vêm moldando estilos, preferências e métodos de produção musical no mundo contemporâneo (Carneiro, 2002, p. 30).

Entre as tendências que moldaram o cenário musical atual, destaca-se a ascensão do *lo-fi* e da música ambiente. Nos últimos anos, especialmente durante e após a pandemia, esses gêneros

experimentaram um crescimento significativo em popularidade. O som suave e repetitivo do *lo-fi*, aliado à estética da imperfeição sonora, tornou-se um símbolo de acolhimento e foco em tempos de sobrecarga digital (Hodges, 2021).

A música ambiente, por sua vez, se insere num contexto mais amplo de “ecologia sonora” (LaBelle, 2018, p. 29), onde a experiência auditiva se liga ao espaço e ao estado emocional. Ambos os gêneros são amplamente utilizados para criar ambientes propícios ao estudo, relaxamento ou trabalho, com *playlists* dedicadas em plataformas de *streaming* e transmissões ao vivo em sites de vídeo.

## Dos danos e efeitos

A expansão urbana da Região Metropolitana de Belém tem provocado transformações profundas nas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais do território. Conforme Becker (2013), esse crescimento ocorreu, em grande parte, sem um planejamento sustentável, comprometendo a biodiversidade local e intensificando problemas ambientais como a poluição de canais e rios. Tais alterações não são apenas visíveis no espaço físico, mas também audíveis, por meio da reconfiguração da paisagem sonora — isto é, os sons que caracterizam e dão identidade a um ambiente. Arraes (2005) apresenta as possíveis transformações do meio ambiente, a partir da ação do homem:

No território acústico onde a parte urbana de Belém está construída, percebemos a coexistência dos dois sistemas explicados por Schafer. De acordo com o dia da semana e das fases do ano podemos encontrar locais, onde horas antes havia uma situação de paisagem sonora *lo-fi*, transformar-se em *hi-fi*, o que demonstra a real possibilidade de o homem decidir por um meio ambiente saudável, não obstante, neste início de século, presenciarmos acúmulos cada vez maiores de poluentes sonoros nas grandes cidades. (Arraes, 2005, p. 64)

Schafer (2001), pioneiro no estudo do som no ambiente, destaca que a paisagem sonora é uma representação sensível das dinâmicas

sociais e ambientais de um lugar, podendo incluir tanto sons naturais quanto os criados pelo ser humano. Segundo ele, “o homem harmoniza-se com a paisagem sonora à sua volta fazendo ecoar seus elementos”. Assim, à medida que o crescimento urbano avança sobre áreas verdes e espaços tradicionais, sons da natureza, como o canto dos pássaros e o barulho dos rios, são substituídos por ruídos mecânicos, motores e sirenes.

Carneiro (2002) observa que as revoluções industriais e tecnológicas acentuaram esse processo, com a introdução de “ruídos das máquinas, apitos das fábricas, murmúrio dos motores” e, mais recentemente, aparelhos eletrônicos que moldam novas paisagens acústicas. Essas mudanças também afetam a qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2011, p. 22) afirma que níveis sonoros superiores a 50 dB já podem ser prejudiciais à saúde humana e que a exposição contínua pode gerar estresse, distúrbios do sono e problemas cardiovasculares (Basner *et al.*, 2013, p. 07).

No campo cultural, a transformação sonora reflete um fenômeno ainda mais complexo: o deslocamento das referências identitárias e simbólicas das populações locais. Quijano (2002), ao discutir a colonialidade do poder, aponta que a hegemonia cultural europeia reorganizou os saberes e modos de vida dos povos latino-americanos, impondo modelos externos que influenciam até hoje a produção do conhecimento e da cultura.

Esse processo se expressa no consumo musical, sobretudo entre os jovens. A preferência por músicas estrangeiras, associadas a estilos de vida urbanos e consumistas, contribui para o afastamento de práticas culturais tradicionais. Röpke (2022) argumenta que a música pop atua como uma ferramenta hegemônica de padronização simbólica. Adorno e Horkheimer (2002) já haviam advertido que “a indústria cultural produz as necessidades dos consumidores, guiando-as e disciplinando-as”, o que limita a diversidade cultural e a autonomia estética.

Na prática, esse padrão se manifesta em letras musicais que exaltam marcas e estilos de vida globalizados. Como analisam Constante

e Schmidt (2017), “suas letras carregam os nomes de diversas marcas de grife [...] vendendo quase que um estilo de vida da nossa sociedade contemporânea”. Tal influência promove valores nem sempre alinhados à realidade ou à cultura local.

Na Amazônia, verifica-se que o enfraquecimento de manifestações sonoras tradicionais, como cantos ritualísticos, toques de tambor, sons da floresta e narrativas orais, que conectavam as comunidades à natureza e à ancestralidade, resulta dessas causalidades elencadas acima.

Segundo Magalhães (2001), o desaparecimento desses sons compromete não apenas a memória cultural, mas também os vínculos afetivos com o território, como por exemplo, “os sons ritualísticos e naturais que se ligavam à memória ancestral da floresta vão desaparecendo”.

Para LaBelle (2018), é preciso resgatar a escuta como prática crítica e política, capaz de valorizar vozes e sons silenciados pela lógica capitalista da produção sonora. É o que Schafer (2011) chamou de “ouvido pensante”, uma escuta ativa que nos reconecta aos significados culturais, históricos e ecológicos do som.

O musicólogo Arraes (2005), pauta a relação do homem com o meio ambiente, afirmando: “Nos espaços onde há aglomeração de máquinas e pessoas, a paisagem sonora passa a ser *lo-fi*. Isto afeta a maneira com que as pessoas interpretam as informações que lhes chegam aos ouvidos” (Arraes, 2005, p. 62). Portanto, a paisagem sonora da Região Metropolitana de Belém não apenas reflete o avanço urbano desordenado, mas também as disputas simbólicas e culturais que atravessam o território. Compreender e preservar os sons locais é, mais do que uma questão estética, um ato de resistência cultural, identidade e cuidado ambiental.

## **Por um projeto de preservação ambiental na Amazônia**

Este artigo aborda uma temática que está inserida em uma área acadêmica em desenvolvimento, a ecomusicologia, uma combinação

entre ecocrítica e (etno)musicologia. Segundo Titon (2013), a ecomusicologia abarca o estudo da música, cultura, som e natureza em um período de crise ambiental. Para o autor, o problema da música e da sustentabilidade não é apenas um problema político, mas de conhecimento. É um problema epistemológico. Não obstante,

Pensamos na sustentabilidade como um discurso em ambientalismo e economia, e como um problema de ética, tecnologia e política. Também faríamos bem em examinar como as ideias de natureza estão inseridas na cultura, como a ciência constrói a natureza e como a racionalidade econômica constrói o meio ambiente (Titon, 2013, p.8).

A criação de projetos de educação musical voltados à preservação ambiental pode ser uma ferramenta eficaz para sensibilizar e engajar comunidades locais, ao fortalecer a conexão das novas gerações com a natureza e com seu patrimônio cultural. Por meio de aulas que analisam as letras do repertório popular paraense, o projeto busca despertar o apreço pelos recursos naturais e empoderar jovens da Amazônia a se tornarem protagonistas na conservação de sua rica biodiversidade.

Neste sentido, Santos e Santos (2013) refletem que a música tem um papel muito importante na divulgação e conscientização das pessoas sobre os problemas ambientais: “Essa função pedagógica da música se concretiza na transformação do texto das canções em ferramentas de reflexão e expressão, criando um elo entre saberes tradicionais e novas práticas ecológicas”.

Jacob (2003), colabora para este pensamento ao afirmar que “a dimensão ambiental se configura crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento”. Ou seja, a abordagem musical favorece o diálogo entre conhecimentos locais, escolas e comunidade, estimulando uma educação reflexiva e coletiva.

Na Amazônia, historicamente marcada por exploração e marginalização cultural, os sistemas de ensino e as mídias por vezes promovem padrões consumistas que afastam os jovens de suas raízes

(Bourdieu e Passeron, 2013, p.47). Para resistir a esse processo, é essencial promover produções regionais que resgatem e valorizem tradições locais, criando um vínculo reforçado entre identidade cultural e meio ambiente.

A autora Magalhães (2001), expõe que “faz-se necessária uma produção autóctone, [...] que valorizem não somente a floresta amazônica, mas toda a cultura que está em seu entorno.” Isso nos mostra que projetos de educação musical que relacione sons da floresta, ritmos e poesias regionais não apenas fortalece a identidade cultural dos alunos, como também revitaliza o vínculo dos mesmo com sua realidade de seu habitat natural.

A proposta pedagógica aqui delineada, intenta articular educação musical com consciência ambiental e representar uma abordagem transformadora no processo de aprendizagem dos alunos, especialmente no contexto amazônico. Ao integrar elementos da cultura local, da sonoridade regional e da ecologia, essa metodologia rompe com práticas escolares tradicionais centradas apenas na reprodução de conteúdo, favorecendo uma aprendizagem significativa, sensível e engajada.

Ao trabalhar com canções regionais, a proposta valoriza saberes locais, resgata memórias coletivas e estimula a leitura crítica da realidade social e ambiental. Além disso, a utilização da escuta ativa como estratégia formativa contribui para o desenvolvimento da atenção, da empatia e da sensibilidade estética, elementos frequentemente negligenciados no ensino convencional, pois ao escutar e refletir sobre os sons da natureza e da cultura amazônica, os estudantes ampliam sua percepção do mundo e compreendem que a escuta é também um ato político, de resistência e pertencimento (LaBelle, 2018).

Além disso, ao explorar instrumentos musicais típicos, promover a composição colaborativa e o contato com artistas locais, a proposta estimula a criatividade, o trabalho em grupo e o protagonismo estudantil. Os alunos não apenas aprendem sobre música, mas vivenciam a produção artística como forma de expressão crítica e afirmação identitária. Isso

contribui para o fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertencimento a uma cultura que, historicamente, tem sido marginalizada pelos sistemas dominantes.

Neste sentido, apresentaremos a proposta pedagógica para aplicação para turmas de escolas de ensino básico, podendo alcançar tanto alunos do ensino fundamental quanto do ensino médio. A presente pesquisa se desdobra nos estudos metodológicos do teórico Michel Thiollent (2008) sobre pesquisa-ação, a qual prevê, além da coleta dos dados, a implementação de ações transformadoras da realidade sociocultural, a partir de um planejamento prévio.

### Proposta de ensino de música

**Ementa:** O estudo do carimbó e sua apreciação musical, reconhecendo alguns compositores, relacionando com a rica biodiversidade da Amazônia e explorando sua interconexão com a cultura paraense; Análise dos seus elementos constitutivos- instrumentos musicais, ritmos e a poesia que o caracteriza.

**Objetivo geral:** Explorar o universo do carimbó, despertando o interesse pela música, poesia e meio ambiente, desenvolvendo habilidades musicais, motoras e de expressão, fortalecendo a identidade cultural e a conexão com a natureza amazônica.

**Tabela 1.** Proposta de plano de ensino considerando o calendário regional.

Período	Objeto do Conhecimento/ Campo de Experiência	Objetos específicos	Conteúdo	Procedimentos Metodológicos/ Atividades	Recursos Didáticos	Avaliação
Fevereiro	Contextos e práticas (EF15AR13)	Conhecer a história do carimbó, seus	- História do carimbó -	1- Apresentação expositiva sobre a	1-Caixa de som 2-Televisão ou projetor	Por meio de avaliação coletiva e individual

		instrumentos e compositores mais ilustres	Instrumentos - Compositores conhecidos	história do carimbó e seus compositores. 2- Exibição de documentário em vídeo	3- Quadro Branco 4- Pincel 5- Notebook	sobre o conhecimento e história do carimbó, os principais instrumentos utilizados e os compositores escolhidos
Março	Contextos e práticas (EF15AR13)	Compreender a relação da poesia do carimbó com o meio ambiente	- Análise das letras do carimbó, compreendendo sua relação com o meio ambiente amazônico.	1- Seleção das obras que serão estudadas 2- Análise das letras da seleção 3- Identificação das letras com o meio ambiente	1-Caixa de som 2-Televisão ou projetor 3- Quadro Branco 4- Pincel 5- Notebook 6- Letras impressas 7- Violão	Por meio de avaliação coletiva e individual sobre a compreensão da poesia do carimbó com o meio ambiente
Abril	Materialidades (EF15AR1)	Executar canções do carimbó em coro	1- Repertório de de carimbó 2- Execução de canções do carimbó em coro	1- Divisão de grupos e seleção das obras de carimbó para execução. 2- Desenvolvimento da musicalidade e de cada grupo para apresentação	1-Caixa de som 2-Televisão ou projetor 3- Quadro Branco 4- Pincel 5- Notebook 6- Letras impressas 7- Violão	Por meio de avaliação coletiva e individual através da execução do carimbó em coro
Maio	Notação e registro musical (EF15AR17)	Aprender a ler o canto utilizando a	1- Apresentação das partituras.	1- Serão incentivados a ler as partituras enquanto	1-Caixa de som 2-Televisão ou projetor	Por meio de avaliação coletiva e individual

		partitura convencional tendo contato com instrumentos musicais de carimbó	2- Percepção do ritmo e melodia através da partitura 3- Encontro da turma com músicos de carimbó e seus instrumentos musicais	ouvem as gravações das musicas. 2- Através de atividades práticas, os alunos identificarão como a melodia é apresentada na partitura e sua correspondência com a letra, promovendo a conexão entre a teoria musical e a prática vocal. 3- Os alunos terão a oportunidade de ensaiar as músicas com músicos profissionais, promovendo o desenvolvimento da harmonia entre o coro e os músicos.	3- Quadro Branco 4- Pincel 5- Notebook 6- Letras impressas 7- Violão 8- Instrumentos de percussão	através do aprendizado da leitura de partitura convencional tendo contato com instrumentos musicais do carimbó.
Junho	Processos de criação (EF15AR17)	- Iniciar o processo de composição de música e poesia	Estudo da poesia: Rima e Métrica. Escolha de	1- Estudo de elementos da poesia como rima e métrica.	1-Caixa de som 2-Televisão ou projetor 3- Quadro Branco	Por meio de avaliação coletiva e individual do processo

		tendo o meio ambiente local como principal tema	melodias para a poesia.	2- Experimentação de melodias para criação de poesia  3- registro na partitura da composição  4- Apresentação da obra com os músicos profissionais acompanhando.	4- Pincel 5- Notebook 6- Letras impressas 7- Violão 8- Instrumentos de percussão	de composição de música e poesia tendo o meio ambiente como tema principal.
--	--	---	-------------------------	--	--	---

## Conclusão

A pesquisa aqui apresentada procurou promover a valorização cultural e estimular a consciência ambiental, diante das transformações provocadas pelo avanço urbano-capitalista, a partir da educação musical como ferramenta pedagógica e uma forma de resistência frente à homogeneização sonora imposta pelo sistema capitalista.

As estratégias propostas buscam ações educacionais que articulem cultura e meio ambiente, promovendo criticidade e reflexão, além de conexão com as realidades locais: a seleção de repertório popular amazônico, como o carimbó - gênero musical de tradição afro-amazônica; a análise dos seus elementos constitutivos - instrumentos musicais, ritmos e a poesia que o caracteriza; a apreciação musical, reconhecendo alguns compositores; e a relação com a rica biodiversidade amazônica, explorando sua interconexão com a cultura paraense, fortalecendo a identidade cultural e a conexão com a natureza

Numa premissa de que através da pesquisa-ação em educação musical, baseada na proposta apresentada, para a construção inerente do

fazer ambiental, conjecturamos que também haverá garantia de uma sustentabilidade musical, a partir de um manejo sociocultural. Pensando no que disse Schafer (2011), o ambiente acústico geral de uma sociedade pode ser lido como um indicador das condições sociais que o produzem e nos contar muita coisa a respeito das tendências e da evolução dessa sociedade (Schafer, 2011, p. 23).

Assim, pensando em uma possibilidade viável na contribuição para a construção de sociedades mais sustentáveis, através da educação musical, a proposição de pesquisa-ação aqui apresentada prevê uma interface que articule educação musical e preservação ambiental. Parafraseando Krenak (2020), temos que pensar que por um longo período fomos embalados com a história de centralidade humana e nos alienamos desse organismo que é a Terra, como se esta fosse dissociável dos humanos, sendo ela uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade.

## Referências

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ALMEIDA, M. B. Ontologia em Ciência da Informação: Teoria e Método (1ª ed., Vol. 1). Curitiba: CRV, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24824/978655578679.8>

ARRAES, Jonas Monteiro. Paisagem sonora de Belém do Pará: aspectos e registros dos sons urbanos no século XX até os dias de hoje. Dissertação (Mestrado em Artes Musicais). Orientador: Alcingstone Cunha. Campbellsville University-USA. 2005.

BASNER, Mathias et al. Auditory and non-auditory effects of noise on health. *The Lancet*, v. 383, n. 9925, p. 1325–1332, 2013.

BECKER, Bertha K. A urbe amazônica: a metrópole como padrão na floresta. São Paulo: EDUSP, 2013.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

CARNEIRO, Fátima. Por uma escuta nômade: a música dos sons da rua. In: CARNEIRO, M. A. (org.). Educação musical: construindo caminhos. São Paulo: Moderna, 2002. p. 29–35.

CONSTANTE, Josiane; SCHMIDT, Maria Lúcia. A influência da cultura midiática na formação identitária de adolescentes. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 27–35, 2017.

HODGES, Josh. Josh Hodges on the ambient records that influenced STRFKR. Talkhouse, 12 out. 2020. Disponível em: <https://www.talkhouse.com/josh-hodges-on-the-ambient-records-that-influenced-strfkr/>. Acesso em: 6 out. 2025.

JACOB, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Revista ECOAR*, n. 4, p. 1–5, 2003.

KRENAK, Ailton. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. E-book Kindle. Recuperado de Amazon.com.

LaBELLE, Brandon. Sonic agency: sound and emergent forms of resistance. London: Goldsmiths Press, 2018.

LOUREIRO, Lourival. Educação musical: fundamentos e práticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MAGALHÃES, Walena. Sonoridades amazônicas: rituais, natureza e resistência cultural. Belém: Paka-Tatu, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Burden of disease from environmental noise: Quantification of healthy life years lost in Europe. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2011.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 117-131, 2002.

RÖPKE, Letícia. Música pop e indústria cultural: hegemonia e resistência no consumo musical. Revista Crítica Cultural, Itabaiana, v. 20, n. 39, p. 198-214, 2022.

SANTOS, Anderson; SANTOS, Bianca. Música e consciência ecológica na Amazônia. Belém: Amazônia Viva, 2013.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

TITON, Jeff Todd. The Nature of Ecomusicology. Música e Cultura: revista da ABEM, vol. 8, n. 1, p. 8-18, 2013. Disponível em: <http://musicaecultura.abetmusica.org.br>. Acesso: 11 jul 2025.